



# PONTEIO Nº8 DE ADELAIDE PEREIRA DA SILVA: UMA PROPOSTA INTERPRETATIVA



Autora: Milene Freitas Rodrigues dos Santos [milenefrsantos@gmail.com](mailto:milenefrsantos@gmail.com)

Orientadora: Profa. Dra. Maria José Dias Carrasqueira de Moraes

Unidade: Departamento de Música

Agência de financiamento: PIBIC/CNPq

Palavras-chave: Adelaide Pereira da Silva - Piano no Brasil - Performance e Interpretação

## INTRODUÇÃO

Entre os estudantes brasileiros de piano, o repertório de estudo do instrumento está amplamente voltado para a música erudita européia e não é raro encontrar intérpretes que pouco conhecem a rica e vasta literatura pianística existente na música erudita brasileira. Este trabalho desenvolve uma análise e interpretação do Ponteio nº8 de Adelaide Pereira da Silva a fim de pesquisar a relevância do repertório brasileiro no desenvolvimento técnico e performático dos pianistas e contribuir para a divulgação da música escrita para piano no Brasil, incentivando o estudo da mesma.

## METODOLOGIA

O processo de investigação da obra teve duas abordagens: os aspectos analítico-musicais estudados segundo parâmetros da Harmonia Funcional, e os aspectos interpretativos, estudados com base nas diretrizes apontadas nas entrevistas com a própria compositora, apoiados nos aspectos analítico-musicais, buscando a realização de uma interpretação coerente com as ideias da compositora.

## RESULTADOS

A peça foi revisada e digitalizada utilizando o software SIBELIUS7, uma vez que encontrava-se manuscrita. Durante recital de piano realizado no dia 29 de junho de 2012, no Auditório do Instituto de Artes da UNICAMP, a peça foi estreada, sendo muito bem recebida pelo público. A gravação da obra foi feita durante o mesmo recital, ao vivo, e está disponível na Internet, bem como a partitura digitalizada, para posteriores consultas, apreciação e estudo da mesma por outros intérpretes.

Gravação: <http://www.youtube.com/watch?v=XBsjAVwBIO8&feature=youtu.be>

Partitura: <http://pt.scribd.com/doc/103834410>

## DISCUSSÃO

Ao se propor interpretar uma obra, o intérprete, concomitantemente ao estudo da obra musical no instrumento, deve realizar uma análise formal da obra, procurando obter esclarecimentos sobre a sua estrutura, já que “a interpretação musical é, antes de tudo, fruto do pensamento. Se o pensamento de um indivíduo é organizado, sua execução musical refletirá em uma *performance coerente*” (LIMA, *pág. 25, 2006*). De fato, somente buscando a compreensão da obra musical a níveis mais profundos, o intérprete poderá desenvolver uma interpretação válida da obra, e quando o objeto de seu estudo é uma composição contemporânea onde existe a possibilidade do encontro com o próprio criador da obra, a captação do dado artístico se torna mais própria e pertinente.

“Temos na interpretação a ideia da mediação, a tradução, a expressão de um pensamento. Portanto, a interpretação musical pressupõe por parte do executante a escolha das possibilidades musicais contidas nos limites formais do texto e a avaliação dessas possibilidades” (LIMA, *pág.12, 2006*). Uma dúvida constante entre os intérpretes é quanto à adequação da sua *performance* e como alcançar uma interpretação válida e efetiva de uma obra que reflita a ideia do compositor e também a identificação do intérprete.

## CONCLUSÃO

Empenhando-se em adquirir a compreensão da obra e do criador, o intérprete pode propor sua interpretação. O intérprete deve considerar durante todo o processo de estudo da obra no instrumento, as intenções do compositor e as influências que este recebeu, para conhecer a obra desde sua origem.

A oportunidade de se ter um diálogo e executar a obra diante do próprio compositor proporciona um rico crescimento na compreensão da obra estudada e serve de estímulo para conhecer a música em níveis mais profundos, possibilitando maior segurança ao intérprete, pois direciona o seu estudo de acordo com as intenções do criador da obra estudada.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

LIMA, Sonia Albano de. Performance e interpretação musical: uma prática interdisciplinar. São Paulo: Musa Editora, 2006.